

Para saber mais sobre os CETIs

A Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, enquanto Itinerário Formativo, configura-se como elo estruturante entre o currículo integral e as demandas contemporâneas do mundo do trabalho. Nos CETIs, sua organização alinha-se aos eixos tecnológicos e às vocações socioeconômicas dos territórios, articulando a escola às cadeias produtivas emergentes. Cada oferta é delineada a partir de diagnósticos territoriais e perfis produtivos, orientando escolhas curriculares com precisão estratégica. Nesse contexto, cursos como Desenvolvimento de Sistemas, Programação de Jogos Digitais, Marketing Digital, Produção de Áudio e Vídeo, Design de Joias e Modelagem do Vestuário dialogam com a expansão do setor tecnológico e da economia criativa, fomentando competências associadas à inovação, às culturas digitais e às indústrias de criação de valor simbólico.

Paralelamente, formações em Controle Ambiental, Enfermagem, Análises Clínicas e Alimentos consolidam campos essenciais de saúde, vigilância sanitária, sustentabilidade e segurança produtiva. No âmbito turístico e cultural, os cursos de Turismo, Hospedagem e Gastronomia potencializam ativos identitários e ampliam a cadeia de serviços vinculada ao patrimônio cultural e à experiência gastronômica. Ademais, formações em Sistemas de Energia Renovável, Eletrotécnica, Mineração, Agropecuária e Agricultura conectam-se à transição energética, à modernização industrial, ao desenvolvimento sustentável do campo e à expansão da matriz produtiva estadual. Por fim, o eixo de Gestão e Negócios, com Administração, Logística e Planejamento e Controle da Produção, desenvolve competências gerenciais, de liderança organizacional, gestão de processos e tomada de decisão orientada a dados, contribuindo para respostas qualificadas aos desafios complexos dos territórios.

A Educação Inclusiva também é um princípio estruturante da proposta, com a oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Essa prática assegura a participação e o desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, reforçando a dimensão ética e cidadã da escola integral.

Outro eixo que sustenta o currículo é a formação continuada das(os) profissionais da educação. A SEDUC-PI, por meio do Programa Gestão da Aprendizagem, garante acompanhamento pedagógico, ciclos formativos e assessorias presenciais nas 21 Gerências Regionais de Educação (GRE). A formação é permanente e voltada à prática, fortalecendo a cultura do planejamento com base em evidências. O programa também organiza o sistema de avaliação formativa da rede, que permite monitorar a aprendizagem e identificar, com precisão, onde estão as lacunas de conhecimento e as oportunidades de melhoria.

Nos CETIs, a avaliação é processual, participativa e reflexiva. Ela considera não apenas o domínio cognitivo, mas também o crescimento pessoal e as competências socioemocionais. O foco é no desenvolvimento da(o) estudante e na progressão de suas aprendizagens, e não apenas em resultados numéricos. Essa concepção de avaliação expressa a essência da Educação Integral: aprender a se conhecer, a interagir, a construir e a transformar.

Inovação pedagógica e protagonismo juvenil

A inovação pedagógica nos Centros Estaduais de Tempo Integral do Piauí nasce da compreensão de que a(o) estudante é o centro do processo educativo e que a escola deve ser um espaço de experiências, convivência e autoria. Esse princípio se materializa em práticas que unem tecnologia, cultura, pesquisa, afetividade e responsabilidade social, formando jovens autônomas(os) e criativas(os). O protagonismo juvenil não é apenas um conceito teórico: é uma vivência cotidiana que orienta o modo como o ensino é planejado, conduzido e avaliado. Cada CETI é um ecossistema de aprendizagem onde a(o) jovem é convidada(o) a pensar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo e a agir de forma consciente e transformadora.

No âmbito do protagonismo juvenil, os CETIs promovem o Projeto de Vida como eixo formador e orientador da experiência escolar. Por meio dele, as(os) jovens aprendem a identificar seus talentos, definir metas pessoais e profissionais, planejar o futuro e reconhecer o valor do trabalho coletivo. Essa formação está diretamente ligada à Educação Profissional e às práticas de empreendedorismo presentes no currículo. A(o) estudante aprende a sonhar com base na realidade e a transformar sonhos em metas concretas, desenvolvendo resiliência, foco e autonomia. Mais do que planejar o próprio caminho, o projeto de vida ensina a viver com propósito e responsabilidade social.

As(o) estudantes também vivenciam o protagonismo em espaços de escolha e decisão. As atividades eletivas e integradoras, como Clube de Leitura, Robótica, Cultura e Esporte Educacional, são planejadas para garantir a liberdade de expressão e a construção de identidades plurais. O Clube de Leitura estimula a mediação cultural e o prazer pela literatura, transformando a leitura em ferramenta de diálogo e imaginação. A Robótica Educacional desperta o interesse pela Ciência e pela Tecnologia, desenvolvendo o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. O Esporte Educacional, por sua vez, ultrapassa a prática física e assume papel de formação ética, ensinando cooperação, superação e respeito. Já a Cultura, trabalhada de forma transversal, aborda a diversidade, o combate ao racismo e a valorização das origens, promovendo uma educação antidiscriminatória e cidadã.

Essas práticas convergem para uma concepção de educação que integra a razão, a emoção e a ação. A(o) estudante é incentivada(o) a pensar criticamente, a sentir empatia e a agir com responsabilidade. As escolas cultivam um ambiente de confiança e pertencimento, onde cada jovem é reconhecida(o) como sujeito capaz de aprender, criar e intervir no mundo. A tutoria, presente em todas as escolas, reforça esse acompanhamento individualizado e se torna espaço privilegiado de diálogo, escuta e orientação. Essa cultura de inovação se estende além das salas de aula e ganha força em eventos como o SEDUCKATHON, maratona de programação e inovação tecnológica da rede estadual do Piauí, que mobiliza milhares de estudantes dos cursos técnicos para desenvolver soluções digitais voltadas a desafios reais da educação e da sociedade. A edição de 2025 bateu recorde de participação, com quase 9 mil inscritos, e reuniu feira de tecnologia, oficinas e painéis sobre empreendedorismo e inteligência artificial. Os projetos vencedores, além do reconhecimento, conquistam intercâmbios internacionais na Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, China e Singapura, consolidando o Piauí como referência em cultura digital e inovação educacional.

As Feiras de Ciências, Cultura e Tecnologia reforçam o espírito colaborativo e inventivo das(os) estudantes piauienses. Nessas experiências, a(o) jovem transforma o aprendizado em criação, apresentando aplicativos, protótipos, produtos e soluções para desafios reais da

comunidade. As escolas se tornam, assim, polos de produção de conhecimento e incubadoras de talentos. O protagonismo estudantil também se reflete no compromisso social. As(os) estudantes participam de campanhas, projetos comunitários e ações ambientais que conectam a escola ao território. A sustentabilidade socioambiental é um valor transversal, que orienta as práticas pedagógicas e reforça a consciência de que aprender é também cuidar do mundo. Nas atividades de campo, nos projetos de reciclagem, nas hortas escolares e nas ações de voluntariado, o jovem vivencia a dimensão prática da cidadania e compreende o impacto coletivo de suas escolhas.

O Programa Educar para Respeitar é uma dessas ações estruturantes. Ele promove uma Educação Antirracista e plural, voltada à reparação histórica de direitos negados, por meio de iniciativas que articulam formação continuada, produção de materiais pedagógicos, implementação de diretrizes curriculares e estímulo ao debate sobre identidade e pertencimento em toda a rede estadual. Entre suas ações, destacam-se o Seminário de Educação para as Relações Étnico-Raciais, a cartilha “Orientações para Educação das Relações Étnico-Raciais”; a criação do Comitê de Implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08; a inclusão do componente curricular História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena na matriz curricular das escolas piauienses; o Curso de Especialização em Literaturas e Histórias Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ofertado em parceria com a UESPI; e o Selo Antirracista para as Escolas, que reconhece práticas pedagógicas voltadas à equidade racial.

Essa rede de ações se soma ao fortalecimento da Educação Escolar Indígena, que tem ampliado o acesso, a permanência e o protagonismo das comunidades originárias na escola pública. A política valoriza os saberes e as línguas indígenas, reconhecendo a escola como espaço de diálogo intercultural e de resistência identitária. Em 2025, o 1º Congresso Internacional de Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo, promovido pela SEDUC, teve um marco histórico de afirmação das culturas tradicionais e de construção coletiva de uma educação que acolhe, escuta e aprende com as comunidades. As ações desenvolvidas nessa área reafirmam o compromisso do estado com uma educação específica, bilíngue, intercultural e comunitária, pautada no respeito às cosmovisões dos povos originários.

O mesmo compromisso se estende à educação do campo, estruturada pelo programa “Reparando Direitos, Respeitando a Diversidade do Campo”, que tem como propósito garantir que a população rural tenha acesso a uma educação pública de qualidade social, contextualizada e conectada à sua realidade produtiva e cultural. Desenvolvido pela SUPEN, UNEA, GID e CEDOC, o programa atua em quatro frentes: formação de professoras(es) e fortalecimento das práticas pedagógicas contextualizadas; gestão democrática e consolidação dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas rurais; melhoria da infraestrutura e das condições de funcionamento das unidades escolares; e articulação territorial entre políticas educacionais, sociais e produtivas. Inspirado na Lei Estadual nº 6.651/2015, o programa promove o reconhecimento dos saberes do campo como parte do patrimônio educacional piauiense e reafirma a escola rural como espaço de cidadania, cultura e desenvolvimento sustentável.

Resultados e impactos sociais

O resultado da política de Educação em Tempo Integral no Piauí reflete em indicadores concretos e perceptíveis no cotidiano escolar. Em 2023, o Piauí alcançou o primeiro lugar no Nordeste e o quarto lugar no Brasil com a maior nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Ensino Médio. Além disso, as taxas de evasão diminuíram, a permanência e o engajamento das(os) estudantes cresceram e a cultura de estudo e acompanhamento pedagógico se fortaleceu em todas as GREs. A partir da implantação do Programa Gestão da Aprendizagem, criado pela Portaria SEDUC nº 239/2024, as escolas passaram a trabalhar com metas formativas claras, ciclos de monitoramento e uso sistemático de dados para reorientar as práticas de sala de aula. O acompanhamento pedagógico contínuo, aliado à recomposição das aprendizagens e à formação permanente das(os) professoras(es), tornou-se o eixo da melhoria dos resultados de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

Mas os efeitos da Educação Integral não se limitam aos números. Eles se manifestam no comportamento das(os) estudantes, na relação com o saber e na construção de uma nova cultura escolar. A Educação Integral em Tempo Integral permitiu que a escola se tornasse um ambiente de pertencimento, onde a(o) jovem é reconhecida(o), escutada(o) e desafiada(o) a crescer. Outro impacto visível é a redução das desigualdades territoriais. Ao levar escolas modernas, equipadas e integradas a todos os municípios, o Piauí promoveu uma redistribuição efetiva de oportunidades educacionais. A política de tempo integral atingiu zonas urbanas e rurais, comunidades quilombolas, áreas indígenas e regiões de difícil acesso, garantindo acesso equitativo à formação integral e tecnológica. Esse movimento consolidou o princípio de que a educação pública de qualidade deve ser um direito de todos, independentemente do lugar onde a(o) estudante vive, sem deixar ninguém para trás.

A infraestrutura das escolas também é uma dimensão relevante desse impacto. Os CETIs foram reformados ou construídos com ambientes pedagógicos modernos: salas amplas e ventiladas, laboratórios de ciências e de informática, bibliotecas vivas, auditórios, quadras poliesportivas, refeitórios e áreas de convivência. A arquitetura escolar passou a refletir a pedagogia integral, valorizando a estética, o conforto e a funcionalidade dos espaços. O ambiente seguro, bonito e acolhedor contribui para o aprendizado e para o bem-estar das(os) estudantes e das(os) profissionais da educação.

O reflexo mais profundo, no entanto, é social. Ao investir na Educação Integral, o Piauí transformou a escola em motor de mobilidade social e desenvolvimento. Jovens de diferentes contextos passaram a ter acesso ao mesmo padrão de ensino, às mesmas oportunidades e aos mesmos horizontes de futuro. Os impactos também são percebidos nas relações humanas e no fortalecimento do tecido comunitário. As escolas integradas se tornaram centros de convivência e de cultura nos territórios. O diálogo entre professoras(es), estudantes, famílias e comunidade se intensificou, fortalecendo o sentimento de corresponsabilidade e pertencimento.

Em síntese, a política de Educação em Tempo Integral no Piauí não apenas ampliou o tempo de permanência das(os) jovens na escola, mas ampliou também suas possibilidades de vida. O estado mostra, com resultados e evidências, que a Educação Integral é o caminho mais sólido para o desenvolvimento social e econômico duradouro.

Infraestrutura e ambiência escolar

A infraestrutura das Escolas de Tempo Integral do Piauí reflete o novo paradigma pedagógico que o estado escolheu para sua rede pública: uma educação que reconhece o espaço como parte do processo formativo. Em cada Centro Estadual de Tempo Integral (CETI), o ambiente escolar foi planejado para educar não apenas pela palavra, mas também pela forma, pela estética e pela convivência. As edificações, as cores, as áreas abertas e os espaços de estudo traduzem a ideia de que aprender exige tempo, mas também exige lugar e que esse lugar precisa ser acolhedor, estimulante e humano.

Desde as primeiras implantações, em 2009, até a universalização total em 2025, o Piauí investiu fortemente na reestruturação e modernização dos espaços escolares. Entre os anos de 2023 e 2024, 468 Escolas de Tempo Integral tiveram obras concluídas, representando um investimento total de R\$ 368 milhões em infraestrutura, climatização e equipamentos. Outras 198 escolas seguem com obras em andamento, somando R\$ 87 milhões em melhorias estruturais. Esses números expressam não apenas uma política de expansão, mas uma política de qualificação dos espaços educativos, que reposiciona a escola pública piauiense entre as mais modernas do país.

Atualmente, 74% das escolas da rede estadual já estão climatizadas, garantindo conforto e qualidade de permanência para estudantes e professoras(es). A climatização das salas representa uma das principais demandas históricas da comunidade escolar e simboliza o compromisso do Estado com o bem-estar e as condições reais de aprendizagem. Paralelamente, 478 escolas, o equivalente a 93% das unidades, contam com laboratórios de informática totalmente equipados, assegurando o acesso às tecnologias digitais e fortalecendo a integração entre currículo, tecnologia e inovação.

Outro aspecto que distingue a infraestrutura dos CETIs é a preocupação com a acessibilidade e a inclusão. As unidades contam com rampas, banheiros adaptados, sinalização tátil e visual, mobiliário adequado e recursos tecnológicos assistivos, além de salas de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), assegurando a plena participação de estudantes com deficiência. As salas de recursos multifuncionais são equipadas com materiais específicos para eliminar barreiras de aprendizagem e garantir trajetórias escolares personalizadas. Essa dimensão inclusiva reforça o compromisso da rede com a equidade e com o direito de todos à educação de qualidade, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou socioemocionais.

Cada detalhe da infraestrutura, da pintura das paredes à disposição do mobiliário, foi pensado para expressar uma pedagogia do cuidado. Os espaços claros, ventilados e esteticamente agradáveis criam um ambiente de segurança emocional e pertencimento. A beleza e a organização são vistas como dimensões educativas, capazes de inspirar o respeito, a concentração e o zelo pelo coletivo. A ambiência da escola integral é também uma aula: uma lição silenciosa de convivência, cidadania e estética. Com a expansão da rede, a SEDUC-PI consolidou um padrão de qualidade para os CETIs, garantindo que, em qualquer município do estado, a(o) estudante encontre um ambiente digno, moderno e propício à aprendizagem. Esse padrão inclui mobiliário adequado, conectividade, equipamentos tecnológicos e suporte técnico-pedagógico. A escola deixou de ser apenas o local onde se cumpre um horário e passou a ser um espaço que acolhe, alimenta, ensina e inspira.